

# ANÁLISE DAS OBRAS DE PROJETO DE VIDA NO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD 2021)

---

## **ROBERTA KELLY SANTOS MAIA PONTES**

Mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Licenciada em História pela UECE. Atualmente, é professora efetiva da rede pública estadual do Ceará e pós-graduanda em Educação Socioemocional pelo Instituto Brasileiro de Formação de Educadores (IBFE-Campinas). Atua ainda como formadora de docentes para o desenvolvimento das Competências Socioemocionais. E-mail: robertaksm@gmail.com.

## RESUMO

Este texto tem como objetivo analisar de forma sucinta as obras de Projeto de Vida disponíveis no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2021). Pela primeira vez, os professores brasileiros tiveram à disposição, durante o processo de escolha de materiais didáticos, obras que pretendem dar suporte ao trabalho para o desenvolvimento de projetos de vida com os estudantes do Ensino Médio. Algo bastante novo para muitos docentes que no cotidiano ainda não abordam essas questões. Desta forma, apresentaremos um panorama das obras a partir de um levantamento acerca de seus autores, assim como identificando importantes pontos de destaque das análises disponibilizadas no Guia do PNDL 2021, percebendo como se estabelecem as propostas das obras e o que os professores podem esperar a partir da utilização destes materiais.

**Palavras-chave:** Programa Nacional do Livro Didático; Projeto de Vida; Ensino Médio.

## INTRODUÇÃO

As políticas voltadas para a regulamentação de obras didáticas no Brasil remontam ao período do Governo de Getúlio Vargas, tendo início no ano de 1937, com a criação do Instituto Nacional do Livro que publicava obras distribuídas gratuitamente às bibliotecas públicas a ele ligadas ou eram vendidas para custear a produção das mesmas (BRASIL, 1937).

Vários foram, a partir daí, os programas e leis que visaram fomentar e regular a edição, publicação e distribuição de obras de cunho didático. Com diferentes denominações e propostas de execução dessas políticas, os livros didáticos foram sendo inseridos no contexto das escolas brasileiras.

Através do Decreto-Lei 8.460, de 1945, foi consolidada a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático. Desde então, já eram autorizadas a adoção de obras didáticas pelas instituições educacionais, desde que fossem registradas pela Comissão Nacional do Livro Didático, composta por especialistas, e autorizadas pelo Ministério da Educação e Saúde.

Os professores já eram considerados autônomos para procederem à escolha das obras, tanto para instituições públicas como privadas, todavia não havia previsão de distribuição gratuita do material para os estudantes das escolas públicas (BRASIL, 1945).

Somente a partir do ano de 1966, de forma ainda muito tímida, os livros didáticos começam a ser distribuídos para escolas públicas, o que foi possível em virtude de parcerias firmadas entre o governo brasileiro e instituições internacionais. Contudo, a distribuição de obras de cunho didático só se efetiva no país a partir de 1976, com o decreto de número 77.107 (BRASIL, 1976), que dispõe sobre a edição e distribuição de livros, o que, no entanto, só acontecia para escolas que atendiam o que hoje chamamos de Ensino Fundamental, havendo ainda uma contrapartida dos estados da Federação, o que impedia que os livros chegassem à maioria dos municípios.

É a partir de 1985, já no contexto da nossa redemocratização política, que a distribuição de obras didáticas vai se consolidar no Brasil, através da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), estabelecendo-se que os livros passariam a ser indicados pelos professores, devendo ser reutilizados, para promover um maior acesso ao material, e sem a necessidade de participação financeira dos estados (BRASIL, 1985).

Mas ainda assim, não eram os livros didáticos de todas as disciplinas que chegavam aos bancos escolares. De fato, essa distribuição mais eficaz só passa a acontecer após o ano de 1995, com a distribuição progressiva dos livros didáticos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História, porém ainda atingindo apenas o Ensino Fundamental.

O Ensino Médio passa a ser contemplado pelo PNLD apenas no século XXI, quando, em 2004, é instituído o atendimento desta etapa da Educação Básica no Programa. Entretanto, só eram distribuídas para o Ensino Médio as obras de Português e Matemática. É somente em 2009, há pouco mais de 10 anos, que esta etapa da Educação Básica passa a receber os livros didáticos de todas as disciplinas até então instituídas obrigatoriamente nos currículos escolares.

Percebemos, através desta curta retrospectiva histórica acerca da legislação sobre a edição, produção e distribuição de materiais didáticos, o quanto foi difícil a inserção dessas obras no Ensino Médio das escolas públicas brasileiras, o que demonstra que o percurso formativo das pessoas mais pobres do país era feito sem a utilização do principal suporte que os professores possuem, que é o livro didático.

Em que pese os problemas que o nosso país sempre enfrentou quando se trata de políticas públicas que atendam às parcelas mais vulneráveis da população, sabemos que hoje a distribuição gratuita dos livros didáticos acontece efetivamente nas escolas de todo o Brasil, abrangendo o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, e contando com a participação dos professores neste processo, os quais têm a oportunidade de realizar a escolha das obras com as quais pretendem trabalhar dentro de suas turmas.

Com as propostas do Novo Ensino Médio, Lei nº 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996), o tempo mínimo de permanência do estudante na escola foi ampliado de 800 para 1000 horas anuais, o que deve ocorrer obrigatoriamente a partir de 2022, através de uma nova organização curricular, mais flexível, com diferentes possibilidades de caminhos a serem trilhados pelos discentes. Segundo o Ministério da Educação (MEC),

A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade. (BRASIL, c2018)

Nesse sentido, a escolha dos materiais didáticos do PNLD 2021 passou por dois momentos distintos. No primeiro deles, os professores realizaram a escolha de um material didático (objeto 1) para dar suporte à realização de Projetos Integradores das áreas do conhecimento e de obras de Projeto de Vida. Na segunda etapa, foi feita a escolha dos materiais didáticos (objeto 2) por área do conhecimento, além das obras de Matemática, Língua Portuguesa e Língua Inglesa, estes três sendo os únicos componentes que devem obrigatoriamente ser ofertados nas escolas.

Ainda quanto ao formato do Novo Ensino Médio, é importante observar o que o MEC aborda acerca dos itinerários formativos que deverão ser construídos pelos estudantes, sob orientação das escolas:

A lei dispõe sobre o desenvolvimento de projetos de vida dos estudantes, o que será o momento desencadeador para refletir sobre o que se deseja e conhecer as possibilidades do Novo Ensino Médio. A escola deverá criar os espaços e tempos de diálogo com os estudantes, mostrando suas possibilidades de escolha, avaliando seus interesses e, conseqüentemente, orientando-os nessas escolhas. Ou seja, é fundamental trabalhar o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes, para que sejam capazes de fazer escolhas responsáveis e conscientes, em diálogo com seus anseios e aptidões (BRASIL, c2018).

Assim, inferimos que o Projeto de Vida compõe parte central dessa nova configuração do Ensino Médio, sendo um eixo integrador das demais áreas do conhecimento e perpassando por todas elas, como também fica evidente nas expectativas para esta etapa da educação quando se afirma na Base Nacional Comum Curricular que

A BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2018, p. 15).

Estudiosos do campo da educação também apontam a necessidade de tratar de projetos de vida ainda durante o período escolar, salientando que

Trabalhar na formação do cidadão e da cidadã contemporâneos pressupõe considerar intencionalmente – e atuar em – diferentes dimensões constituintes do ser humano, visando construir valores, habilidades, atitudes e conhecimentos de

forma articulada. Todo esse processo formativo precisa culminar em um modelo educativo que apoie crianças e jovens na construção de projetos de vida éticos, que visem transformar o mundo, e de habilidades necessárias para a vida no século XXI (ARAÚJO, ARANTES, PINHEIRO, 2020, n.p.).

Seguindo neste esteio, os autores também afirmam que os jovens precisam passar por um processo que contempla o conhecer a si mesmo, ao universo que os rodeia, bem como possam enxergar possibilidades de atuação na realidade e formular metas de longo prazo que façam a diferença. Desta forma, acreditam que

para construir um projeto de vida, é preciso entender como capacidades, crenças, valores e aspirações pessoais podem servir de base para gerar uma contribuição para a sociedade e para o mundo. (...) O engajamento em determinada área ou campo de atuação é fundamental para traduzir as suas intenções e valores em ações (ARAÚJO, ARANTES, PINHEIRO, 2020, n.p.).

Nesta obra, em que os autores discutem também os projetos de vida dos jovens brasileiros, se aponta que 60% deles têm projetos de vida frágeis ou idealizados, o que demonstra a necessidade de realmente buscar mobilizar habilidades necessárias para que possam construir projetos de vida mais consistentes, de maneira que saiam da escola com mais clareza acerca dos passos que pretendem dar em suas vidas, o que perpassa não só pelas escolhas no âmbito profissional, como se vislumbra há algum tempo, mas também pelo planejamento pessoal, familiar e social.

Todavia, para estes estudiosos, apenas a inserção dessas políticas públicas que visam ao desenvolvimento de projetos de vida no Ensino Médio não são suficientes, pois é necessário que os docentes também estejam preparados para conduzir os estudantes nesse percurso, algo que ainda não é contemplado na formação inicial de professores.

Para eles, os docentes precisam atingir a excelência através da busca permanente por atualização, no que diz respeito não apenas aos conteúdos de suas disciplinas, mas também acerca das metodologias ativas de aprendizagem e do papel do professor como mediador do conhecimento e não de mero transmissor, observando “o impacto dos seus valores, atitudes e sentimentos nas relações com alunos e colegas” (ARAÚJO, ARANTES, PINHEIRO, 2020, n.p.).

Assim, quando pensamos na escolha dos materiais didáticos para dar apoio aos professores de Projeto de Vida, é importante levarmos em consideração todas essas questões: ser a primeira vez que se realiza essa escolha, os pressupostos teórico-metodológicos que dão suporte às obras disponibilizadas no PNLD, bem como esses materiais são apresentados aos docentes, uma vez que são várias as realidades das juventudes de um país de dimensões continentais como o Brasil.

Por isso, acreditamos ser de extrema relevância refletir sobre o processo de escolha dessas obras que estarão à disposição dos jovens estudantes de Ensino Médio a partir de 2022 e que os auxiliarão na construção de seus projetos de futuro, através do trabalho de inúmeros professores país a fora que conduzirão essas atividades.

## METODOLOGIA

Para a construção deste estudo, optamos por uma pesquisa de cunho exploratório (GIL, 2002), através do levantamento de informações referentes às obras de Projeto de Vida do PNLD 2021, constantes do Guia do PNLD, disponibilizado na plataforma do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Através do Guia, buscamos primeiramente identificar o quantitativo de obras aprovadas pelo edital do PNLD, isto é, que seguiram as regras estabelecidas para o componente de Projeto de Vida, assim como os autores dessas obras, buscando compreender as áreas de abrangência das propostas dos materiais didáticos.

Além disso, observamos no Guia as análises feitas sobre cada obra pelos avaliadores e traçamos alguns pontos que consideramos importantes para direcionarmos o nosso olhar nas avaliações, a saber: o uso de metodologias ativas; a diversidade de materiais propostos pela obra; o protagonismo dos estudantes; a atualidade dos temas abordados; a abrangência das diversidades socioculturais; a abordagem sobre Cultura de Paz; a autonomia do professor e o suporte ao seu trabalho; a interdisciplinaridade das propostas e o estímulo ao diálogo com a comunidade escolar.

Assim, fomos mapeando nas avaliações as referências a esses pontos e como os avaliadores os observaram nas obras sobre as quais tiveram a responsabilidade de traçar comentários para apoiar os docentes na escolha pelo melhor material para suas realidades. Sendo assim, também identificamos

nas avaliações das obras outras questões que chamaram a nossa atenção e sobre as quais refletiremos no decorrer do texto.

Além disso, buscamos identificar também quem seriam os autores dessas obras e que relação possuíam com o trabalho com projetos de vida e com a educação básica, observando em seus currículos, disponibilizados na internet, as instituições em que passaram durante seus percursos acadêmicos, bem como suas áreas de atuação profissional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No PNLD 2021 foram disponibilizadas para a escolha dos professores de todo o Brasil um total de 24 obras de Projeto de Vida, o maior número de obras dentre o conjunto de materiais voltados aos Projetos Integradores, os quais compunham essa primeira etapa da escolha das novas obras que passarão a ser utilizadas nas escolas públicas de Ensino Médio a partir de 2022.

Nessas 24 obras de Projeto de Vida, identificamos a presença de materiais de 15 editoras, a saber: Pipoca Doce; Kit's Editora; Moderna; Saraiva; Hedra; FTD; Editora da Ponte; Tulipa Editora; Scipione; FBF Cultural; Ática; Joaquina; DSOP Educação Financeira; Edições SM e Editora do Brasil. Ressaltamos que destas, 5 editoras concorreram com mais de uma obra disponível, tendo somente a Editora Moderna disponibilizado seis obras para a apreciação dos docentes.

Tudo isso demonstra o interesse do setor de editoração nessas publicações, se compararmos, por exemplo, com a categoria de Projetos Integradores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para a qual foram disponibilizadas 19 obras, de 12 editoras. Percebemos que o setor enxerga na categoria de Projetos de Vida uma nova possibilidade de nicho de negócios no campo da educação. Interessante notar que algumas editoras concorrem com várias obras, com autores e abordagens distintas, fomentando quase sempre o interesse do professor em algum de seus materiais e tendo assim mais chances de atingir o público docente e ter seus materiais escolhidos.

Ao todo, contabilizamos nas obras de Projeto de Vida o envolvimento de 55 autores. A maioria das obras (nove) apresenta dois autores, tendo em oito delas apenas um autor. Duas obras possuem três autores e cinco materiais têm um grupo composto por mais de 4 autores, sendo que a obra com mais autores envolve 6 profissionais.

Em uma busca na internet pelos currículos ou áreas de atuação dos autores, foi possível identificar que esses profissionais vêm de campos

diversos. Temos autores que são da área da Educação, da Psicologia, das Ciências Sociais, da História, das Linguagens, dentre outras.

Chama atenção, todavia, o aparecimento de profissionais da área da Comunicação Social, bem como a presença de médicos psiquiatras, administradores, pessoas do mercado financeiro, do Direito, do Serviço Social, dentre outros campos de atuação.

Nesse sentido, como percebemos uma pluralidade muito forte nas áreas de atuação dos profissionais que assinam a autoria dessas obras, tentamos também perceber nos seus currículos o que lhes aproximava da área da Educação e principalmente do trabalho com Projetos de Vida.

Entretanto, causou-nos estranhamento o fato de que pouquíssimos profissionais citam em seus currículos atuação específica com Projetos de Vida, sendo a maioria deles identificados com experiências no campo da formação de professores ou da produção de materiais didáticos e avaliações.

Por outro lado, foi possível identificar que alguns desses profissionais realizam ou realizaram trabalhos para instituições privadas que se relacionam com o setor educacional, financiando ações e estabelecendo parcerias com entidades governamentais para desenvolver projetos em escolas e redes de educação, como o Instituto Ayrton Senna<sup>1</sup>, a Fundação Lemann<sup>2</sup>, o

- 1 Fundado em 1994, a partir de uma ideia do piloto brasileiro de Fórmula 1, Ayrton Senna, o Instituto, segundo o histórico disponível em seu portal, é uma “organização sem fins lucrativos que tem o objetivo de dar a crianças e jovens brasileiros oportunidades de desenvolver seus potenciais por meio da educação de qualidade, (...) produzindo conhecimentos e experiências educacionais inovadoras capazes de inspirar práticas eficientes, capacitar educadores e propor políticas públicas com foco na educação integral” (INSTITUTO AYRTON SENNA).
- 2 A Fundação se define como “uma organização de filantropia familiar, nascida em 2002, a partir do desejo de construir um Brasil mais justo e avançado”, atuando em dois pilares estratégicos: educação e lideranças (FUNDAÇÃO LEMANN).

Instituto Singularidades<sup>3</sup>, a Khan Academy<sup>4</sup>, a Junior Achievement<sup>5</sup>, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas<sup>6</sup> (SEBRAE), dentre outras.

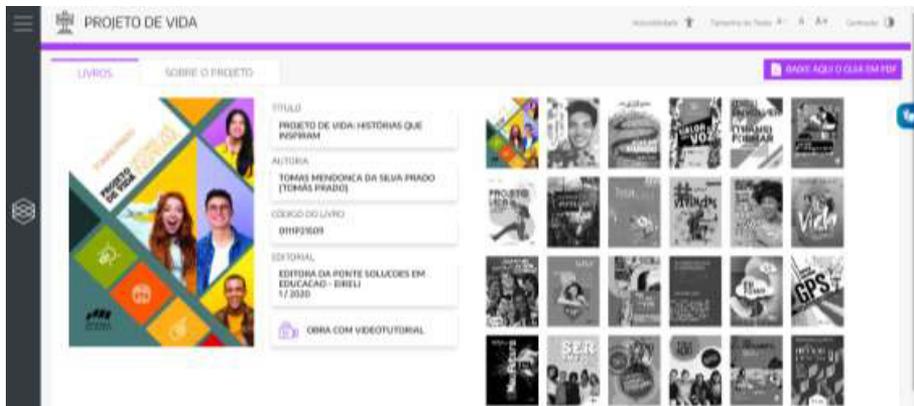
Além disso, é importante pontuar que nos currículos dos autores das obras identificamos referências quanto à formação deles exclusivamente em universidades do eixo sul-sudeste do Brasil, especialmente do estado de São Paulo. Nos currículos de 7 profissionais destaca-se a formação nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. Todavia, não há referência em nenhum dos currículos da passagem desses autores por universidades ou instituições do centro-oeste, do norte e do nordeste do Brasil, o que pode incorrer para a pouca diversidade das obras e distanciamento das realidades locais, considerando as singularidades de cada região do país.

Partindo para a análise do Guia do PNLD 2021, é necessário explicar como este material se organiza. O Guia se coloca como uma importante ferramenta para que os professores tenham subsídios para fazer a escolha das obras que irão utilizar em suas turmas. Assim, através da percepção dos avaliadores tem-se acesso à breve apresentação geral de cada uma das 24 obras. É possível navegar pelo Guia no formato on-line ou em PDF.

- 3 O Instituto Singularidades foi fundado em 2001. Em outubro de 2010, foi incorporado pelo Instituto Península para ampliar suas ações no âmbito da educação nacional. Oferece “cursos de Graduação/Licenciatura em 4 anos; Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, Extensão Universitária e Cursos Online, todos focados na área da educação”. Oferece também cursos de formação continuada para redes de ensino públicas e privadas (INSTITUTO SINGULARIDADES).
- 4 Segundo o próprio portal, “A Khan Academy oferece exercícios, vídeos educativos e um painel de aprendizado personalizado que habilita os alunos a estudarem no seu próprio ritmo, dentro e fora da sala de aula. Abordamos matemática, ciência, computação, história, história da arte, economia e muito mais, inclusive conteúdo do Ensino Fundamental e Médio e preparação para testes (SAT, Praxis, LSAT). Nosso foco é o domínio de habilidades para ajudar os alunos a estabelecerem bases sólidas, de maneira a não limitar seu aprendizado subsequente!” (KHAN ACADEMY).
- 5 A instituição se apresenta como tendo sido fundada em 1919 e afirma ser “uma das primeiras organizações a trazer programas de empreendedorismo para crianças e jovens da América Latina. Hoje, a JA trabalha para preparar os jovens para o futuro do trabalho por meio de programas de empreendedorismo, educação financeira e preparação para o mercado de trabalho. Há 36 anos no Brasil, a JA leva conteúdo para todos os Estados e já capacitou mais de 5 milhões de alunos com o apoio de mais de 150 mil voluntários” (JUNIOR ACHIEVEMENT BRASIL).
- 6 O Sebrae faz parte de um sistema criado em 1972 - Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa ( Cebrae ) vinculado ao Governo Federal. A partir de 1990, a entidade transformou-se num serviço social autônomo, denominado Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae. (...) Constitui-se, portanto, numa instituição que prepara os micro e pequenos empresários para obterem as condições necessárias para crescer e acompanhar o ritmo de uma economia competitiva” (SEBRAE SP).

A imagem a seguir (Fig. 1) é um *print* da tela do Guia on-line, para que o leitor observe como os docentes tiveram acesso a essas avaliações das obras.

Figura 1: *Print* da tela do Guia on-line do PNLD 2021 – Projetos de Vida



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

É relevante perceber que na versão digital existe uma aba que trata do projeto e outra onde é possível ler diretamente as avaliações de cada obra. Ao passar o cursor por cada livro, ele aparece em destaque na lateral esquerda da tela, colorido, apontando o título da obra, autores, o código do livro, a editora e um vídeotutorial. Clicando sobre cada material é que temos acesso à avaliação completa da obra.

Já na aba “Sobre o Projeto” temos acesso aos seguintes tópicos: Por que ler o Guia; Projetos; Princípios e Critérios; Obras aprovadas; Ficha de Avaliação; Referências e Equipe.

Na versão em PDF, a qual é possível fazer o download em dispositivo e trabalhar off-line, o Guia apresenta os mesmos tópicos. Nele são apontadas as diretrizes para a constituição das obras de Projeto de Vida, explicando que os materiais devem estar alinhados com a competência 6 da Base Nacional Comum Curricular, que diz ser necessário:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018, p.9)

O Guia evidencia ainda que as obras aprovadas pelo PNLD 2021 serão apresentadas em quatro aspectos, sendo o primeiro deles a visão geral, onde o material deve ser apresentado através da perspectiva teórico metodológica, assim como a organização dos manuais para os docentes.

O segundo ponto que deve ser abordado em cada avaliação é a descrição da obra, onde o leitor poderá compreender como o material didático está dividido, os capítulos, temas e conteúdos abordados, além de informações relevantes sobre a estrutura da obra.

Após isso, vem a análise da obra, onde o avaliador expõe sua opinião acerca do material, observando a qualidade da proposta didática, a conformidade com a BNCC, o respeito à legislação vigente, às diretrizes educacionais e ainda sobre a qualidade gráfica.

Por fim, segue-se a sessão “em sala de aula”, onde o avaliador deve opinar sobre como a obra pode ser explorada no ambiente escolar, apontando as potencialidades da proposta pedagógica e delineando caminhos para a atuação do professor que usará o material.

Quanto aos Projetos de Vida, o Guia esclarece que as obras foram elaboradas conforme as diretrizes da Reforma do Ensino Médio, visando:

promover uma trajetória escolar que faça sentido para os jovens, que seja capaz de engajá-los em ações transformadoras, estabelecendo diálogo efetivo com seus planos e realizações, ao mesmo tempo que desenvolva conhecimentos, habilidades, atitudes e valores com potencial de os empoderar para lidar com os desafios da sociedade contemporânea. (BRASIL, 2021, p. 17)

Assim, esclarece também que a Reforma do Ensino Médio propõe ainda a ampliação da carga horária e a flexibilização dos currículos, incorporando práticas mais dinâmicas e interativas, de acordo com as aspirações dos jovens na atualidade. O protagonismo dos jovens, segundo o Guia, também deve ser explorado nas obras, considerando-se ainda as diversidades.

Quanto à apresentação das obras, o Guia explica que elas devem ser

divididas em três partes, correspondentes às três dimensões do desenvolvimento, que objetivam criar oportunidades para os jovens se conhecerem e se fortalecerem: dimensão pessoal (encontro consigo mesmo), dimensão cidadã (encontro com o mundo), dimensão profissional (encontro com o futuro e o nós). (...)Visando à criação e ao fortalecimento de uma escola que acolhe as juventudes, o material didático de Projetos de Vida foi elaborado com base na consideração

de que a formação dos jovens dá-se em três dimensões que se interconectam: (1) a dimensão pessoal, na qual se pretende incentivar o autoconhecimento dos estudantes, para que eles descubram suas aspirações, interesses, potenciais e desafios pessoais; (2) a dimensão cidadã, na qual se objetiva estimular, nos jovens, a ampliação dos seus relacionamentos interpessoais e a adoção de um comportamento respeitoso e ético, na perspectiva das regras de uma boa convivência; (3) a dimensão profissional, na qual se almeja abrir caminhos para que o jovem se encontre como profissional e cidadão. (BRASIL, 2021, p. 18)

Ao final da apresentação, o Guia ainda salienta que a construção de Projetos de Vida no Ensino Médio deve ser pautada pela comunidade escolar e pelas perspectivas locais acerca das juventudes.

As obras de Projeto de Vida foram avaliadas por 42 profissionais, em sua maioria oriundos de universidades e secretarias de educação, portadores de título de doutorado, contemplando assim as diversidades culturais e sociais, uma vez que são ligados a instituições das cinco regiões do país.

Dentre o que se analisa das obras, todos os avaliadores destacam que os livros contemplam realmente a competência 6 da BNCC, tendo alguns informado que os materiais também procuram trazer em sua base teórico-metodológica a competência 7:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2018, p.9).

Apesar disso, chama atenção que a competência 8, a qual trata do autoconhecimento, do cuidado com a saúde física e emocional e a compreensão da diversidade humana através do reconhecimento das emoções, algo bastante próximo do que se aspira no trabalho com projetos de vida, não é citada pelos observadores das obras.

Dentre as questões que procuramos identificar nas avaliações apresentadas no Guia do PNL 2021, a que mais se mostra evidente é a de que as obras contemplam a utilização de metodologias ativas ou da “pedagogia de projetos”, mostrando que as atividades exigem a mobilização dos estudantes, a pesquisa, o “fazer acontecer” no cotidiano das escolas. Como exemplo,

podemos explorar o que o avaliador comenta acerca da obra “Educação para a Vida”, da Editora Moderna, quando diz que “várias atividades priorizam as estratégias pedagógicas da sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos” (BRASIL, 2021, p. 82).

Do mesmo modo, os avaliadores consideram que as obras têm em suas propostas a indicação de materiais diversos que dão suporte ao trabalho com os estudantes, como dicas de leituras, *sites*, músicas, vídeos, séries, documentários, *blogs*, *podcasts*, infográficos, tirinhas, dentre outros. Nessas atividades, destacam o protagonismo dos estudantes que, através de variadas propostas de atuação podem propor ativamente ações dentro do ambiente escolar. A exemplo disso, na obra “Pensar, Sentir e Agir”, da Editora FTD, quando o avaliador coloca que o material:

Auxilia o estudante na construção do projeto de vida, por meio de atividades de reflexão e autoanálise, o entendimento sobre o mundo do trabalho e o planejamento estratégico, considerando trabalhos individuais e coletivos, além de contemplar o uso das metodologias ativas, contribuindo para que o estudante tenha autonomia e exerça o protagonismo (BRASIL, 2021, p. 102).

Todavia, esse protagonismo dos estudantes pode ser supervalorizado em alguns dos materiais, exigindo um maior cuidado a partir dos professores que irão mediar as atividades propostas, a fim de não gerar conflitos com os gestores escolares, como chama a atenção o avaliador da obra “Valor de uma Voz”, da Editora Moderna, quando explica que

Outra questão a ser observada Professor, é o cuidado no desenvolvimento de algumas atividades que, embora corretamente proponham o protagonismo dos jovens e sua inclusão em uma cultura democrática, podem gerar conflitos entre os diferentes participantes da comunidade escolar. Ao propor dinâmicas que implicam repensar as formas de organização da instituição escolar que, de modo geral, são pautadas pela pouca participação e reduzida capacidade de decisão dos estudantes, deve-se considerar de modo cuidadoso como tais atividades serão desenvolvidas de modo a proporcionar um momento de reflexão de toda a comunidade escolar e evitar uma situação de embate entre os agentes da administração escolar e os estudantes (BRASIL, 2021, p. 137).

O protagonismo aparece nas obras e é estimulado através de diferentes temáticas que são abordadas, as quais os autores associam também com a

atualidade e pertinência das discussões, o que leva a acreditar que são relevantes para serem trazidas para dentro do ambiente escolar.

No entanto, várias questões que consideramos fundamentais não aparecem nas descrições e análises das obras, ou são citadas como “lacunas” em alguns desses materiais, como as questões de gênero e discriminação. Em apenas uma das obras, “Eu Posso”, da Editora Pipoca Doce, se comenta a valorização dessas temáticas, quando o avaliador destaca o:

trabalho com temáticas relevantes para o público-leitor, como questões afetivas, sobre saúde, sobre o autoconhecimento, o respeito às diferentes culturas, como as indígenas, apresentando esses povos de modo afirmativo e positivo, permitindo e reforçando a pluralidade do povo brasileiro. A obra, ainda, enfatiza o convívio republicano, sobretudo, através do combate à discriminação, promovendo o pluralismo de ideias. O exemplo mais notável disso é o trabalho com a diversidade das formações familiares no mundo contemporâneo e o debate aberto e responsável sobre o tema do bullying e da homofobia, dando ênfase à pluralidade como princípio, já que pensa ela a partir de um tema muito sensível que é a sexualidade (BRASIL, 2021, p. 85).

Ao contrário desta, em muitos dos materiais, o que se nota é uma fragilidade quanto a essas temáticas, mesmo tendo os avaliadores, no geral, considerado que os temas são atuais e de interesse das juventudes. Por exemplo, podemos citar a obra “GPS”, da Editora Moderna, sobre a qual o avaliador afirma:

Aspectos como cultura afro-brasileira, indígenas, respeito às mulheres e a diversidade de gênero encontram alguns poucos ganchos na obra que necessitam ser ampliados pelos professores. Do mesmo modo, questões como idosos, alimentação, meio ambiente e comunidades quilombolas, dentre outros possíveis exemplos, necessitam ser ampliados no trabalho cotidiano com a obra, de acordo com a realidade local de cada estudante e professor (BRASIL, 2021, p. 91).

Essa visão lacunar sobre questões que dizem respeito às diversidades é constante em várias das avaliações, expondo as deficiências dos materiais, que parecem não contemplar os aspectos sociais e regionais de um país como o Brasil. Percebemos isso, por exemplo, na avaliação da obra “(Des)envolver e (Trans)formar”, da Editora Ática, quando o avaliador argumenta que:

O tema do multiculturalismo perpassa a obra e está vinculado à exploração da diversidade das culturas juvenis, evidenciando a diversidade cultural brasileira e mundial. Entretanto, nota-se que a representação dos povos do campo, dos quilombolas e dos povos indígenas não se dá no mesmo patamar da representação de outros povos. Os povos indígenas, por exemplo, aparecem em apenas uma imagem da obra, sendo também mencionada apenas uma vez a obra de um pensador indígena (BRASIL, 2021, p. 75).

Nos chama a atenção a recorrência dessa observação também em várias outras avaliações, como na da obra “Tecer o Futuro”, da Editora Saraiva, sobre a qual o avaliador argumenta em sua análise:

a fragilidade no trabalho com a questão étnico-racial brasileira, que possui baixa representatividade em espaços de protagonismo e valorização de suas histórias e seus saberes. Quanto aos povos indígenas os exemplos são mínimos, com propostas de atividades que não problematizam a amplitude da realidade brasileira, e podem gerar estigmas quanto à inexistência de indígenas que vivenciam o espaço urbano. Os territórios quilombolas e os povos do campo não são apresentados ou discutidos durante a obra, o que pode prejudicar professores que se utilizem da obra no trabalho com os estudantes que moram nesses espaços (BRASIL, 2021, p. 133).

A partir disso, é impossível não recordarmos de algo citado anteriormente neste trabalho: a pouca variedade regional que identificamos quando buscamos compreender a formação dos autores dessas obras. Lembramos aqui, portanto, que a maioria dos autores apresenta formação acadêmica em universidades de grandes cidades do estado de São Paulo, sendo que dentre o conjunto de 55 autores, apenas 7 são oriundos de instituições de outros estados, que, mesmo assim, não contemplam as regiões centro-oeste, norte e nordeste do Brasil.

Desta forma, podemos compreender que se reflete nos materiais didáticos uma visão das juventudes, pensada apenas a partir da realidade dos grandes centros urbanos, desconsiderando a pluralidade brasileira, ao não contemplarem os jovens do campo, indígenas ou quilombolas.

Além disso, apesar de, no conjunto de autores, identificarmos uma maioria de profissionais do sexo feminino, uma vez que 34 mulheres estão dentre os envolvidos na composição dos materiais, até mesmo a fragilidade quanto à condição de gênero é percebida em algumas obras, o que denota o

machismo ainda imbricado em nossa sociedade, invisibilizando as mulheres e seus contextos de vida e trabalho. A violência contra a mulher, especificamente, por exemplo, só é citada como algo a ser trabalhado nas obras “Meu Projeto de Vida: uma aventura entre sonhos e desafios”, da Tulipa Editora, e “Projeto de Vida: Construindo o Futuro”, da Editora Ática.

Em que pese essa lacuna, a Cultura de Paz é citada em várias das avaliações como norteadora das obras. Merece destaque o que o avaliador analisa na obra “Se liga na Vida”, da Editora Moderna, quando diz que

A obra motiva o autoconhecimento como estratégia para o planejamento e estabelecimento de metas para o enfrentamento dos novos desafios acadêmico e/ou profissional, como também propõe várias vivências e atividades, com intuito de o jovem aprender a viver consigo e com o outro em uma cultura da paz, em que a empatia, o afeto e o respeito funcionem como condutores-chave da construção do seu projeto de vida (BRASIL, 2021, p. 124).

Além da Cultura de Paz, alguns avaliadores apontam o uso da Comunicação Não Violenta (CNV) como estratégia metodológica para algumas obras, bem como os aspectos relacionados às competências para a vida, destacadas no relatório de Jacques Delors para a UNESCO (DELORS, 1998). Aparecem ainda nas análises algumas metodologias específicas no campo do trabalho com as competências socioemocionais, como a metodologia OPEE<sup>7</sup> e a filosofia IKIGAI<sup>8</sup>.

Outro ponto que nos chamou a atenção nas avaliações das obras de Projeto de Vida no PNLN 2021 foi o papel do professor como mediador dessas propostas pedagógicas, já que pela primeira vez elas serão colocadas em prática em muitas escolas, as quais ainda não trabalham com essas visões. Assim, consideramos ser extremamente relevante o suporte e a autonomia

7 Desenvolvida por Leo Fraiman, a metodologia OPEE se coloca como favorável ao desenvolvimento do autoconhecimento, da inteligência emocional, da educação financeira, visando à sustentabilidade das escolhas profissionais, dos métodos de estudo, da visão ampliada do mercado de trabalho e dos processos seletivos. Segundo o portal em que podem ser adquiridos os materiais da metodologia OPEE, ela é pioneira na educação de competências socioemocionais no Brasil (METODOLOGIA OPEE).

8 Segundo reportagem da BBC News Brasil, a filosofia IKIGAI é originária do Japão e tem como princípio básico a busca pela longevidade, trabalhando assim o autoconhecimento para motivar a busca por pequenos e grandes propósitos (ONTIVEROS, 2018).

dados aos professores, principalmente aqueles que serão inseridos nesse contexto sem ter formação para tal.

Na maioria das obras destaca-se o bom suporte teórico-metodológico que compõe os materiais voltados para o docente, bem como a autonomia para pensarem sua organização e planejamento de aulas, além da possibilidade de escolher a sequência do trabalhado, não se prendendo a uma utilização linear dos livros.

Nesse quesito, chama atenção a avaliação da obra “Meu Projeto de Vida”, da Tulipa Editora, quando o avaliador informa que “a despeito da boa fundamentação teórica, atende minimamente a necessidade de atividades didático-pedagógicas para dar suporte ao docente no contexto de sua prática escolar” (BRASIL, 2021, p. 100). Esse suporte ao professor deve ser fundamental, uma vez que muitos não foram formados nas instituições de ensino superior para trabalharem em sala de aula com essas propostas e atividades, devendo, portanto, ser abordado com clareza e profundidade nos materiais didáticos, para que possa ser compreendido e proporcionar um trabalho de qualidade pelos docentes.

Ainda nesse sentido, é salutar apresentar nessa discussão uma questão que se repete em vários momentos das avaliações das obras: a interdisciplinaridade das propostas. Em muitas das análises, os avaliadores consideram que os materiais cumprem essa visão de contemplar as diversas áreas do conhecimento, utilizando dos conhecimentos das disciplinas, suas metodologias de pesquisa, inclusive propondo situações para o trabalho conjunto entre professores, como se destaca na obra “Projeto de Vida: Meu Plano em Ação”, da Kit’s Editora, quando o avaliador observa “a necessidade de a obra ser trabalhada por professores de diferentes áreas, criando estratégias para um trabalho transdisciplinar, que favoreça a construção dos Projetos de Vida dos estudantes do Ensino Médio” (BRASIL, 2021, p. 109).

Por outro lado, em pelo menos 6 obras os avaliadores destacam que existe pouco ou quase nenhuma relação entre as áreas do conhecimento, afirmando que os materiais estão vinculados exclusivamente a uma determinada área, que é a de Linguagens e Códigos, informando inclusive que isso deve ser considerado na escolha dos docentes que irão trabalhar com essas obras, como por exemplo, o material “Projeto de Vida: Vivências e Possibilidades”, da Joaninha Edições, quando se analisa que:

A forma como as atividades e vivências são propostas favorece sobretudo o desenvolvimento das competências específicas da área de linguagem e suas tecnologias, mais

especificamente de Língua Portuguesa por estarem diretamente relacionadas aos campos de atuação social propostos para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio (BRASIL, 2021, p. 121).

Assim, acreditamos que esses materiais vão contra o que se propõe quando pensamos em projetos de vida, uma vez que devem ser integradores e não específicos de determinada área do conhecimento. Para nós, isso é reflexo, mais uma vez do perfil dos autores das obras, muitos dos quais são da área de Linguagens, com formação em cursos superiores de Letras e trabalhando com o desenvolvimento de materiais didáticos dessa área.

Além disso, podemos inferir também que as editoras podem buscar a partir da proposição desses materiais a contemplação de perfis pedagógicos de escolas ainda vinculadas ao conteudismo, de forma que, apesar da obrigatoriedade da inserção dos Projetos de Vida nos currículos escolares, esses momentos sejam utilizados não para priorizar o autoconhecimento ou as reflexões sociais, mas sim para usá-los como pano de fundo para trabalhar conteúdos de Literatura ou Redação, por exemplo.

Por fim, o diálogo com a comunidade escolar e até mesmo a comunidade externa à escola é considerado na maioria das obras, a partir da visão dos avaliadores, como se aponta, por exemplo, na obra “(Des)envolver e (Trans)formar”, da Editora Ática:

As Vivências são uma característica positiva da coleção, articulando conteúdos e temáticas com sua dimensão prática, por meio de dinâmicas individuais e coletivas. Merecem destaque as Vivências de transição de um módulo a outro e a Vivência final, por seu caráter integrador, inserindo a comunidade escolar no processo (BRASIL, 2021, p. 76).

Desta forma, acreditamos que no geral as obras contemplam o que era exigido pelo PNLD 2021 para o trabalho com Projetos de Vida. No entanto, são vários os pontos que chamam a atenção e fazem refletir sobre como esse trabalho será realizado a partir de tantas fragilidades presentes nos materiais, principalmente quanto à diversidade social brasileira e a falta de formação dos docentes que conduzirão essas propostas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta breve pesquisa exploratória sobre as obras de Projetos de Vida, disponibilizadas no Guia do PNLD 2021, observando as avaliações

expostas para os docentes que fizeram a escolha desses materiais didáticos no primeiro semestre de 2021, podemos perceber inicialmente um forte interesse do meio editorial em apresentar materiais didáticos para que fossem selecionados pelos professores. Em alguns casos, as editoras disponibilizaram até mais de uma obra.

Nesse universo de 24 obras para a apreciação dos professores, estavam envolvidos 55 autores, de diversas áreas do conhecimento, mas que praticamente todos advinham de cursos de formação superior situados no Estado de São Paulo. Em nenhum dos currículos que conseguimos localizar na internet encontramos referências sobre a atuação ou formação desses profissionais nas regiões centro-oeste, norte e nordeste do Brasil.

Atribuímos a isso uma das observações mais recorrentes nesta análise das obras que é colocada no Guia do PNLD: a falta da diversidade regional e social nos materiais. Os avaliadores apontam, por exemplo, a pouca visibilidade que as obras dão aos povos do campo, indígenas e quilombolas, levando a uma visão das juventudes restrita à realidade dos grandes centros urbanos brasileiros.

Além disso, muitas avaliações chamam a atenção para a falta de uma exploração mais efetiva acerca das questões de gênero, sexualidade, preconceito racial, homofobia, dentre outros assuntos que provocam interesse dos estudantes e são necessários nos debates e reflexões dentro do ambiente escolar.

No entanto, a maioria dos avaliadores considerou que as obras contemplam a competência 6 da BNCC, o protagonismo dos estudantes, o uso de metodologias ativas de aprendizagem, bem como dão um bom suporte aos professores que irão trabalhar com esses materiais em sala.

Ainda assim, em algumas obras, as avaliações compreendem que os materiais didáticos são orientados para alguma área do conhecimento, em especial a Língua Portuguesa. Isso nos faz pensar que seja uma forma que as editoras encontraram para alcançar públicos mais conservadores, em que os conteúdos formais ainda teriam mais importância do que as questões de cunho socioemocional, como propõe o Projeto de Vida.

Por isso, acreditamos ser de suma importância que os professores envolvidos ou que venham a se envolver com essas propostas sejam não apenas contemplados com rápidas formações para realizarem esse trabalho. É imprescindível que os docentes tenham acesso a formações de qualidade, em que possam compreender e discutir sobre essas propostas pedagógicas e metodologias de ensino, para que se apropriem delas e passem a

utilizá-las sabendo como aquilo irá efetivamente contribuir para a formação dos estudantes.

Notamos essa necessidade em virtude da fragilidade dos cursos de licenciatura nesse aspecto, uma vez que nas universidades os docentes são preparados para ministrarem aulas de suas disciplinas de formação, mas no seu dia-a-dia no chão da escola irão precisar mobilizar habilidades para realizar um trabalho de qualidade também nos componentes curriculares que se propõem a construir os projetos de vida dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de Vida**: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. São Paulo: Summus, 2020. (recurso digital)

BRASIL. Decreto-Lei nº 93 de 21 de dezembro de 1937. Cria o Instituto Nacional do Livro. **Diário Oficial da União** - Seção 1. Rio de Janeiro, RJ, 27 de dezembro de 1937, p. 25586.

BRASIL. Decreto-Lei nº 8.460 de 26 de dezembro de 1945. Consolida as condições de produção, importação e utilização do livro didático. **Diário Oficial da União** - Seção 1. Rio de Janeiro, RJ, 28 de dezembro de 1945, p. 19208.

BRASIL. Decreto nº 77.107 de 4 de fevereiro de 1976. Dispõe sobre a edição e distribuição de livros e textos e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1. Brasília, DF, 5 de fevereiro de 1976, p. 168.

BRASIL. Decreto nº 91.542 de 19 de agosto de 1985. Institui o Programa Nacional do Livro Didático. **Diário Oficial da União** - Seção 1. Brasília, DF, 20 de agosto de 1985, p. 12178.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação. **Diário Oficial da União** - Seção 1. Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, p. 27833.

BRASIL. Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção

e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União** - Seção 1. Brasília, DF, 17 de fevereiro de 2017, p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio** – Perguntas e Respostas, c2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>. Acesso em 11 de out. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Guia Digital PNLD 2021**: Projetos Integradores e Projetos de Vida. Universidade Federal de Alagoas, 2021. Disponível em: <[https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia\\_pnld\\_2021\\_proj\\_int\\_vida\\_pnld2021-didatico-projeto-de-vida.pdf](https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2021_proj_int_vida_pnld2021-didatico-projeto-de-vida.pdf)>. Acesso em 5 de out. de 2021.

DELORS, Jacques. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Quem somos**, c2021. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/institucional/quem-somos>>. Acesso em 12 de out. de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Quem somos**. Disponível em: <<https://institutoayrton-senna.org.br/pt-br/quem-somos.html>>. Acesso em 12 de out. de 2021.

INSTITUTO SINGULARIDADES. **Página inicial**. Disponível em: <<https://instituto-singularidades.edu.br/>>. Acesso em 12 de out. de 2021.

JUNIOR ACHIEVEMENT BRASIL. **Sobre nós**, c2021. Disponível em: <<https://www.jabrazil.org.br/sobre-nos>>. Acesso em 12 de out. de 2021.

KHAN ACADEMY. **Sobre**, c2021. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/about>>. Acesso em 12 de out. de 2021.

METODOLOGIA OPEE. **Por que usar a metodologia OPEE?**, c2017. Disponível em: <<https://metodologia.opee.com.br/por-que-usar-a-metodologia-opee/>>. Acesso em 25 de out. de 2021.

ONTIVEROS, Eva. O que é o “ikigai”, o segredo japonês para uma vida longa, feliz e saudável. **BBC News Brasil**, 2 de jun. de 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-44293333>>. Acesso em 25 de out. de 2021.

SEBRAE SÃO PAULO. **Quem somos**. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/quem\\_somos](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/quem_somos)>. Acesso em 12 de out. de 2021.